

Conti e Bomfim pedem emergência climática preventiva diante do risco de forte El Niño

Parlamentares cobram plano imediato dos governos para enfrentar eventos climáticos extremos

Por **Moara Semeghini**

Diante das projeções que indicam elevada probabilidade de ocorrência do El Niño no segundo semestre de 2026, a vereadora de Campinas Mariana Conti (PSOL) e a deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) encaminharam ofícios aos governos municipal, estadual e federal solicitando a decretação de estado de emergência climática preventivo. As parlamentares também pedem a adoção de medidas imediatas e coordenadas para reduzir os impactos de possíveis eventos extremos associados ao fenômeno.

No documento, elas citam projeções da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) que apontam alta probabilidade de formação de um El Niño nos próximos meses. Os modelos de projeção da agência americana indicam que o cenário deve se desenvolver para um nível moderado ou forte.

Conforme reportagem publicada pelo Correio da Manhã em junho deste ano, a NOAA confirmou o estabelecimento do fenômeno e estimou em 63% a probabilidade



A vereadora de Campinas Mariana Conti (PSOL) e a deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP)

de de um El Niño muito forte entre novembro e janeiro, uma subida drástica em relação aos 37% previstos no mês passado, com chances reais de o aquecimento médio das águas superar os 2°C. Esse patamar coloca o atual ciclo com potencial para figurar entre os maiores recordes históricos registrados desde 1950.

Na entrevista, a meteorologista Ana Maria Heuminski de Avila, pesquisadora e diretora do Cepagri da Unicamp, afirmou que a confirmação

do fenômeno não significa que todos os impactos previstos ocorrerão necessariamente, mas indica uma alteração importante nas condições oceânicas e atmosféricas que influencia o clima em diversas partes do mundo.

As parlamentares argumentam que a adoção de medidas preventivas é necessária diante da possibilidade de aumento de eventos extremos, como ondas de calor, estiagens prolongadas e chuvas intensas. Segundo o

CÂMARA DE CAMPINAS/SÂMIA BOMFIM/WIKIPEDIA.ORG

documento, a Região Metropolitana de Campinas reúne fatores que ampliam sua vulnerabilidade, como impermeabilização do solo, ocupações em áreas de risco, déficit habitacional e desigualdade na infraestrutura urbana.

“Os governos precisam se antecipar e agir imediatamente diante da possibilidade de fenômenos extremos. A crise climática já é uma realidade. As queimadas, as ondas de calor e as enchentes tendem a se intensificar, e

quem mais sofre é a população socialmente vulnerável”, afirmou Mariana Conti.

Para Sâmia Bomfim, o enfrentamento dos riscos climáticos exige atuação integrada entre União, Estado e municípios. “A omissão preventiva não pode ser normalizada. A crise climática afeta toda a sociedade, mas seus impactos recaem de forma mais intensa sobre as populações vulneráveis. É dever do poder público adotar um plano de ação coordenado para proteger vidas”, disse.

Na avaliação da pesquisadora do Cepagri, embora o El Niño aumente a probabilidade de determinados eventos climáticos, a população deve acompanhar as informações por meio de fontes oficiais e evitar interpretações alarmistas. Ela ressalta que o fenômeno, por si só, não determina a ocorrência de desastres, que normalmente resultam da combinação de diversos fatores ambientais e urbanos. Além disso, destaca que a sociedade está hoje mais vulnerável devido à urbanização, à ocupação de áreas de risco e às mudanças climáticas em curso. Embora sejam fenômenos distintos, o aquecimento global e o El Niño podem atuar simultaneamente e potencializar impactos.

Primeira etapa de obras da Estação de Água de Reúso Anhumas é entregue

Da **Redação**

Com investimento de R\$ 230 milhões, a Prefeitura de Campinas e a Sanasa entregaram nesta terça-feira (14) a obra civil da Estação Produtora de Água de Reuso (EPAR Anhumas) Anhumas, durante as comemorações dos 252 anos do município. A unidade deve entrar em operação no primeiro semestre de 2027 e será o maior polo de produção de água de reuso da América Latina.

A EPAR Anhumas terá capacidade para tratar 1.431 litros por segundo de esgoto gerado por até 600 mil habitantes, diariamente. Ou seja, a estação poderá tratar sozinha o esgoto de 50% da cidade. Esse volume será transformado em água de reuso, produto



Conversão da Estação de Tratamento de Esgoto em EPAR Anhumas

com 99% de pureza.

Do total aplicado no empreendimento, R\$ 40 milhões são recursos próprios da Sanasa, enquanto R\$ 120 milhões foram obtidos por meio de financiamento da Caixa Econômica Federal e

outros R\$ 70 milhões junto à International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial.

A EPAR Anhumas será equipada com a tecnologia de tratamento holandesa NEREDA.

Queda nos preços na Ceasa reflete deflação dos alimentos

Da **Redação**

Levantamento da Ceasa Campinas mostra que 11 produtos registraram queda de preço entre os dias 6 e 13 de julho, movimento que ajuda a reduzir o custo da cesta básica e acompanha a desaceleração da inflação dos alimentos observada no país. Entre os principais recuos estão a batata Ágatha especial, que caiu 21,43%, passando de R\$ 5,60 para R\$ 4,40 o quilo; o tomate Débora extra, com redução de 15,79%, de R\$ 4,75 para R\$ 4,00; e a maçã gala, que ficou 14,8% mais barata, caindo de R\$ 7,50 para R\$ 6,39 o quilo.

Além da queda semanal, alguns produtos já acumulam preços inferiores aos praticados há um ano. A maçã gala está 28,1% mais barata do que em julho de 2025, enquanto o

tomate registra redução anual de 20%. Os ovos também ficaram mais acessíveis: a dúzia do ovo branco extra custa 13,2% menos que no mesmo período do ano passado, e a do ovo vermelho extra teve queda de 16%. Segundo a Ceasa Campinas, produtos como morango, acelga, jiló, quiabo, batata-doce e cenoura também apresentaram redução de preços nesta semana.

Esse cenário acompanha uma tendência observada no restante do Estado de São Paulo. Na primeira quadrissemana de julho, a inflação dos alimentos registrou a primeira queda semanal do ano, com deflação média de 0,4%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Os principais grupos de alimentos pesquisados apresentaram recuo.